

UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA ARQUIVOLOGIA A PARTIR DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS¹

Resumo: Busca-se neste trabalho analisar a fotografia como objeto de estudo nas áreas da Arquivologia e Ciência da Informação a partir do levantamento, leitura e análise da produção científica resultante desse debate nos principais periódicos das áreas, visando atualizar e aprofundar o debate sobre os documentos fotográficos em ambas as áreas, estabelecendo assim um quadro compreensivo e tecendo questionamentos em prol do desenvolvimento da temática.

Palavras-chave: Fotografia. Documento fotográfico. Periódico científico. Informação imagética.

Sérgio Matias Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Doutorando em Ciência da Informação pela
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Mestre em Gestão de Documentos e
Arquivos pela Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
sergiomatiasdasilva@gmail.com

A STUDY ON PHOTOGRAPHIC DOCUMENT IN THE FIELD OF INFORMATION SCIENCE AND ARCHIVOLOGY FROM SCIENTIFIC JOURNALS

Abstract: This work aims to analyze photography as an object of study in the areas of Archives and Information Science based on the survey, reading and analysis of the scientific production resulting from this debate in the main periodicals of the areas, aiming to update and deepen the debate about the photographic documents in both areas, thus establishing a comprehensive framework and questioning the development of the theme.

Keywords: Photography. Photographic document. Scientific journal. Image Information.

¹ Este artigo é um resumo dos resultados obtidos na dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós de Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), trabalho de conclusão de curso este defendido em agosto de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa foi realizar um estudo sobre a conceituação da fotografia enquanto documento e o desenvolvimento desse debate no âmbito da arquivística e da Ciência da Informação a partir do recorte e fontes escolhidos. Buscou-se historicizar o debate, trazendo-o para a atualidade, balizando as convergências e divergências das disciplinas – se e quando houver – em direção à compreensão das imagens fotográficas como objeto de estudo.

Aborda-se a fotografia como objeto de estudo a partir das principais revistas arquivísticas e da Ciência da Informação, no intuito de verificar as formas de inclusão da fotografia no rol das suas discussões teórico-metodológicas.

Embora se constituindo em região pouco explorada pela arquivística como um todo, com poucos trabalhos disponíveis, notamos que o tema vem sendo objeto de reflexão e vem caminhando no sentido de se construir, de fato, uma forma teórico-metodológica mais pertinente para ser aplicada às fotografias nos arquivos. O caminho, no entanto, ainda é longo.

2 A PESQUISA

Pesquisas sobre documentos iconográficos crescem cada vez mais pela sua difusão em uma sociedade globalizada. Todavia constata-se que são poucos os que realizam uma reflexão aprofundada do documento arquivístico em seu contexto orgânico e suas funções decorrentes de uma atividade específica e sua relação com outras partes do mesmo conjunto. A grande maioria dos trabalhos reflete uma dificuldade teórica, enaltecendo muito mais as suas características “especiais”, do que de fato aprofundando o assunto (SIQUEIRA, 2014, p.14).

Lacerda (2008, p.15) entende que embora exista uma compreensão de que a fotografia possa ser de fato um documento de arquivo, o seu estatuto precisa ser ainda consolidado. É comum a predominância metodológica em diversos arquivos de separar os documentos iconográficos do restante do acervo para fins de tratamento técnico específico ignorando muitas vezes a sua organicidade.

A autora continua explicando que a bibliografia sobre arquivos fotográficos necessita assim avançar em alguns pontos, pois, de modo geral, poucos trabalhos se detêm sobre sua natureza e constituição desse tipo de documento na Arquivologia. A maioria gira em torno de

regras e métodos de tratamento técnico desses registros, ou sobre sua conservação e preservação.

Tem-se, pois, um paradoxo na área, na qual diversos autores enaltecem os documentos visuais como grandes fontes do saber arquivístico, mas na prática o que vemos é que os documentos fotográficos ainda são vistos como "especiais" na área, muitas vezes apartados de procedimentos padrões da disciplina e de análises teóricas mais aprofundadas e elaboradas.

Tendo em vista tal problemática em relação ao desenvolvimento do conceito desse tipo de registro, importa questionar:

Como o conceito de documento fotográfico vem sendo problematizado e debatido na produção de conhecimento divulgado em periódicos da Arquivologia e da Ciência da Informação no Brasil?

Os estudos sobre a fotografia enquanto objeto teórico precisam assim avançar na construção de um arcabouço que perceba esse registro como portador de especificidades informacionais e documentais próprias, a partir de uma colaboração interdisciplinar.

Parte-se do princípio de que os periódicos são um dos principais canais de debate e desenvolvimento científico, e assim sua análise nos mostrará como a fotografia vem sendo percebida e trabalhada nas áreas da Arquivologia e Ciência da Informação. O trabalho pretendeu apontar as abordagens existentes sobre o tema, constituindo-se num estudo de análise bibliográfica sobre o documento fotográfico numa abordagem interdisciplinar entre arquivística e Ciência da Informação. Portanto, esta pesquisa busca colaborar para a ampliação e atualização das discussões sobre a fotografia no universo dos arquivos e sobre a constituição do estatuto da fotografia enquanto documento e registro de informação.

Para assim entendermos melhor as mudanças na forma como o documento fotográfico é pensado e trabalhado, foi tomado com fonte os artigos dos principais periódicos científicos da Arquivologia e Ciência da Informação com a temática fotografia/imagem. O primeiro critério de escolha adotado foram os periódicos avaliados positivamente pela última QUALIS, correspondendo ao quadriênio 2013-2016.

O Qualis constitui-se num sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação.

É válido destacar, no entanto, que muitos periódicos aqui analisados (cerca de um terço) não figuram na avaliação supracitada, o que por si só já se mostra um dado relevante sobre esse material e o contexto desse tipo de comunicação científica como um todo no Brasil, todavia tais revistas foram incluídas por possuírem suficiente relevância nas áreas em questão sendo assim importantes fontes a serem analisadas em prol da pesquisa.

Foi considerado a princípio utilizar também como marco empírico, além dos periódicos supracitados, anais de eventos científicos em Arquivologia, na medida em que estes se constituem em importantes fóruns de debate, onde são apresentadas discussões e publicados conteúdos que muitas vezes podem não chegar aos canais formais de divulgação em periódico. No entanto, foi constatada enorme dificuldade na localização desse material, em sua grande maioria incompletos ou com seus sítios eletrônicos fora do ar. A busca desse material através de contato direto com os organizadores dos eventos também se mostrou infrutífera, tendo em alguns casos as entidades já se dissolvido há anos. Os periódicos científicos, ao contrário, são ampla e fartamente encontrados, constituindo-se assim no objeto principal da presente pesquisa.

Já no tocante à metodologia de pesquisa foi adotado o caminho do trabalho empírico utilizando como fonte os periódicos científicos da Arquivologia e Ciência da Informação, na construção de um estudo tanto quantitativo, quanto qualitativo. A seguir os passos adotados durante a pesquisa:

1º Passo: Levantamento quantitativo dos artigos que utilizam e/ou abordam a fotografia/imagem como objeto de estudo.

É válido destacar a forma pela qual tais artigos foram selecionados: a princípio o levantamento seria feito através do campo de buscas dos sites das revistas com a utilização de palavras-chave pré-determinadas. No entanto, foi verificado que em alguns casos o resultado da busca não condizia com o universo real de artigos sobre a temática em algumas revistas, ou seja, apareciam menos resultados do que de fato existiam. Para não haver qualquer dúvida sobre o levantamento e garantir também a sua qualidade, a pesquisa foi feita através da análise dos sumários de cada uma das edições das revistas selecionadas. Nos poucos casos em que ocorreram dúvidas sobre a pertinência ou não dos artigos, o mesmo foi analisado individualmente.

2º Passo: Criação e delimitação de grupos de análise. Os artigos selecionados foram agrupados a partir da forma como abordam o registro fotográfico:

- **Grupo 1 (Fotografia como documento):** Fotografia como documento de arquivo e/ou debates dentro do contexto da Arquivologia;
- **Grupo 2 (Fotografia como informação):** Questões teórico-metodológicas gerais sobre análise da fotografia/imagem (principalmente no âmbito da Ciência da Informação), mas pertinentes com o universo arquivístico;
- **Grupo 3 (Fotografia como fonte de pesquisa):** Fotografia como objeto de pesquisa e/ou fonte histórica; recurso ilustrativo; fotojornalismo; registro de memórias; entre outros;
- **Grupo 4 (Fotografia e preservação):** Aspectos técnicos e/ou relacionados a preservação e conservação da fotografia.

3º Passo: Elaboração de tabela analítica com os dados do levantamento das revistas, incluindo os seguintes campos informacionais:

- Nome do Periódico
- Categoria (área de conhecimento)
- Localização
- Filiação
- Edições disponíveis online
- Primeira edição
- Última edição
- Total de artigos encontrados sobre o tema
- Título do artigo
- Forma de utilização (segundo os quatro grupos de análise criados)
- Ano de publicação
- Autor(a)
- Formação do(a) autor(a)
- Atuação do(a) autor(a)

4º Passo: Análise qualitativa das obras selecionadas nos Grupos 1 e 2 e elaboração de quadro compreensivo sobre o tema buscando entender a trajetória teórica desse tipo de registro nas áreas, ou seja, como o documento fotográfico é entendido e trabalhado conceitualmente no âmbito arquivístico e da Ciência da Informação.

3 RESULTADOS

Foi realizada a análise (outubro de 2017) dos 43 periódicos científicos selecionados no intuito de realizar o levantamento quantitativo de artigos de fato pertinentes com a pesquisa em questão. O período abarcado pelas publicações foi de 1972 (mais antiga encontrada) a 2017 (a mais atual) e o número de edições pesquisadas foi de 1364 no total.

A seguir separamos os periódicos por origem territorial no intuito de melhor compreendermos quais são os Estados que mais contribuem para o debate arquivístico em relação a esse tipo específico de canal de comunicação científica:

Quadro 1 – Periódicos pesquisados organizados por localidade

RIO DE JANEIRO <ul style="list-style-type: none">• Acervo• Acesso Livre• Arquivo & Administração• Conhecimento em Ação• Estudos Históricos• Informação Arquivística• Liinc em Revista• Revista do AGCRJ	<ul style="list-style-type: none">• Informação & Sociedade Estudos• Perspectivas em Gestão do Conhecimento• Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
SÃO PAULO <ul style="list-style-type: none">• Histórica• InCID• Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação• Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação• Registro• Revista do Arquivo• Transinformação	PARANÁ <ul style="list-style-type: none">• AtoZ novas práticas em informação e conhecimento• Informação & Informação• Informação@Profissões
MINAS GERAIS <ul style="list-style-type: none">• Perspectivas em Ciência da Informação• Múltiplos Olhares em Ciência da Informação• Revista do Arquivo Público Mineiro	RIO GRANDE DO SUL <ul style="list-style-type: none">• Biblos• Em Questão
SANTA CATARINA <ul style="list-style-type: none">• ACB• Ágora• Encontros Bibli	BRASÍLIA-DF <ul style="list-style-type: none">• Ciência da Informação• Ibero-Americana de Ciência da Informação• Photo & Documento
PARAÍBA <ul style="list-style-type: none">• Analisando em Ciência da Informação-RACIn• Archeion Online• Biblionline	ALAGOAS <ul style="list-style-type: none">• Ciência da Informação em Revista
	GOIÁS <ul style="list-style-type: none">• Comunicação & Informação
	CEARÁ <ul style="list-style-type: none">• Folha de Rosto• Informação em Pauta
	RIO GRANDE DO NORTE <ul style="list-style-type: none">• Informação na Sociedade Contemporânea
	BAHIA <ul style="list-style-type: none">• Ponto de Acesso

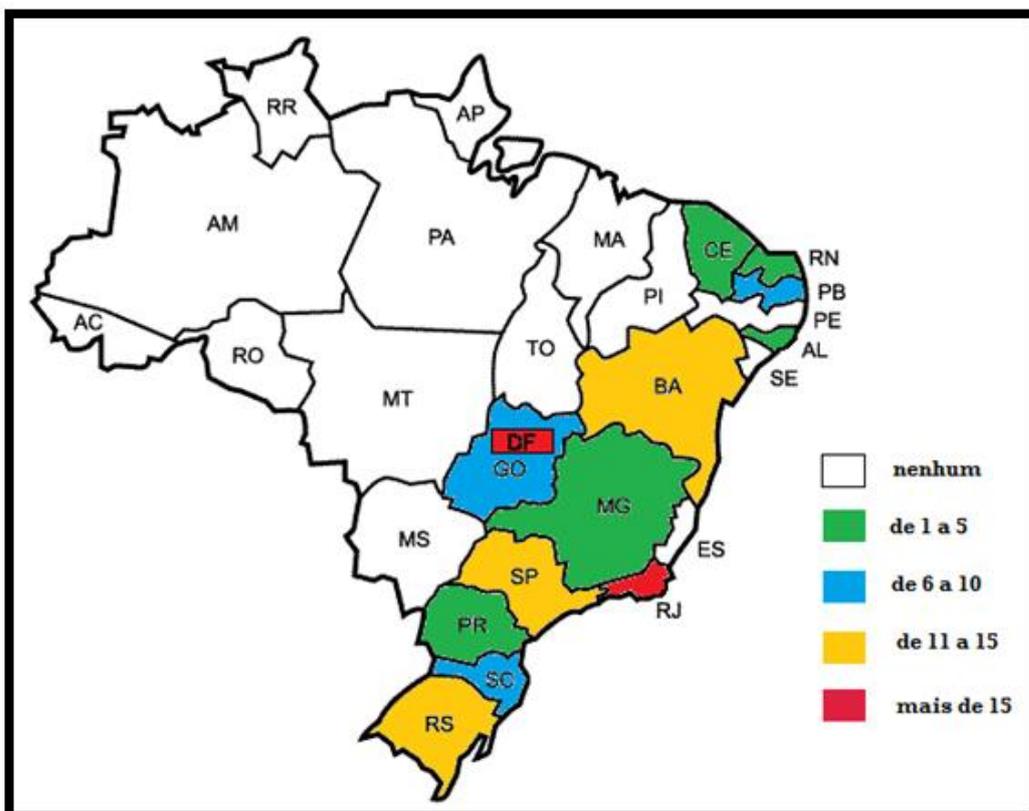
Fonte: Elaboração própria.

Rio de Janeiro e São Paulo são os maiores produtores de periódicos das áreas da Ciência da Informação e Arquivologia, tendo 8 e 7 publicações respectivamente. A surpresa veio ao identificarmos o Estado da Paraíba com um número significativo de revistas (6 no total), provavelmente muito em função dos cursos de Arquivologia disponibilizados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que impulsionam a pesquisa no Nordeste, demonstrando que os debates arquivísticos não estão necessariamente concentrados no eixo Sul-Sudeste.

Outro dado quantitativo relevante em relação aos periódicos é que dos 43 pré-selecionados, 9 não retornaram conteúdo apropriado com a temática da fotografia/imagem.

Os demais periódicos - 34 no total - retornaram um total de 135 artigos que seriam, a princípio, condizentes com o estudo sobre a temática em questão. A seguir a representação por mapa da origem territorial dos artigos selecionados, o que por si só já se mostra um dado relevante demonstrando onde estaria, a princípio, os focos de debate sobre arquivos fotográficos, ou, no mínimo, uma discussão sobre registros em forma de imagem de maneira mais preponderante:

Quadro 2 – Quantitativo de artigos sobre fotografia por estado

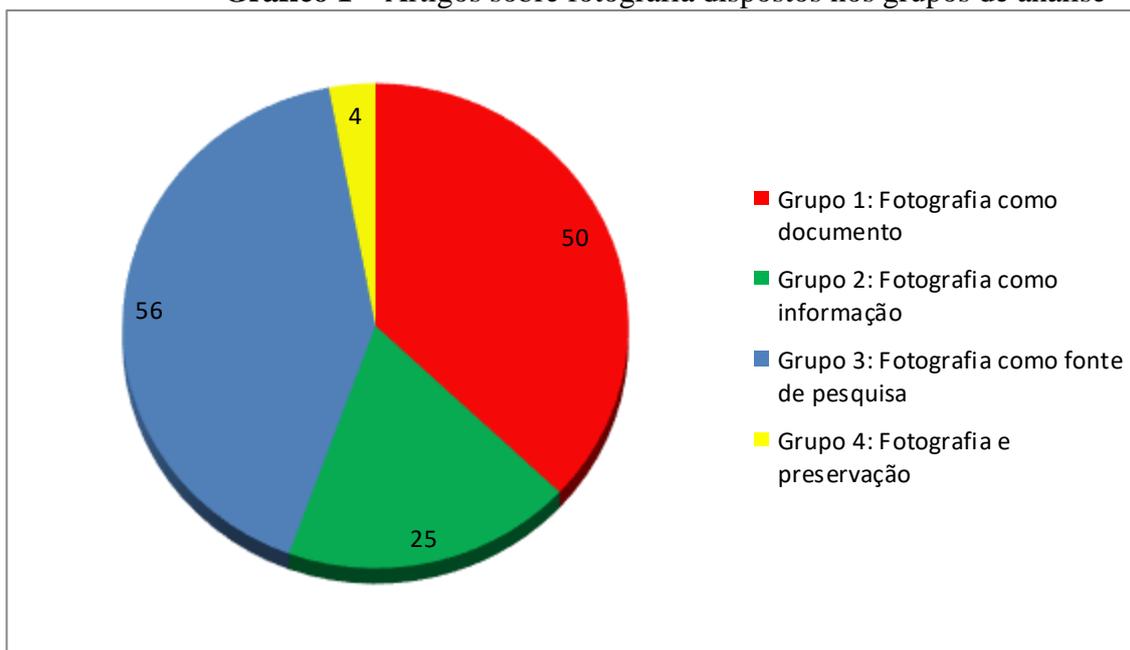


Fonte: Elaboração própria.

Salienta-se o destaque do Distrito Federal (DF) e do Rio de Janeiro (RJ) neste debate. No DF a relevância se justifica nas atividades realizadas pela Universidade de Brasília (UnB) no Departamento de Ciência da Informação com o curso específico de Arquivologia e o Grupo de Pesquisa sobre Acervos Fotográficos (GPAF) que criou o periódico Photo & Documento que muito vem contribuindo para a atualização e aprofundamento do debate sobre a fotografia como objeto de estudo. Um periódico voltado especificamente para o documento fotográfico no âmbito dos arquivos é uma das marcas que comprovam como o debate evoluiu em importância para a área nos últimos tempos. Já no RJ destaca-se ser o maior produtor de periódicos dentre os selecionados, aliado também à existência do Arquivo Nacional, o que sem dúvida auxilia na evolução do debate; salientamos também a existência de dois cursos de Arquivologia nesse estado, o da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o da Universidade Federal Fluminense (UFF), que acabam por fomentar tanto a produção de trabalhos como a sua publicação. Por outro lado, destacamos negativamente a região norte do país, onde não foi encontrado nenhum periódico (e conseqüentemente artigo) sequer.

Além disso, a reunião dos artigos a partir dos grupos de análise citados na metodologia trouxe resultados interessantes, mostrando que o debate sobre o documento fotográfico na Arquivologia cresceu significativamente nos últimos anos. Esse levantamento obtido encontra-se no gráfico a seguir, demonstrando o quantitativo de artigos dispostos em cada um dos grupos de pesquisa criados:

Gráfico 1 – Artigos sobre fotografia dispostos nos grupos de análise



Fonte: Elaboração própria.

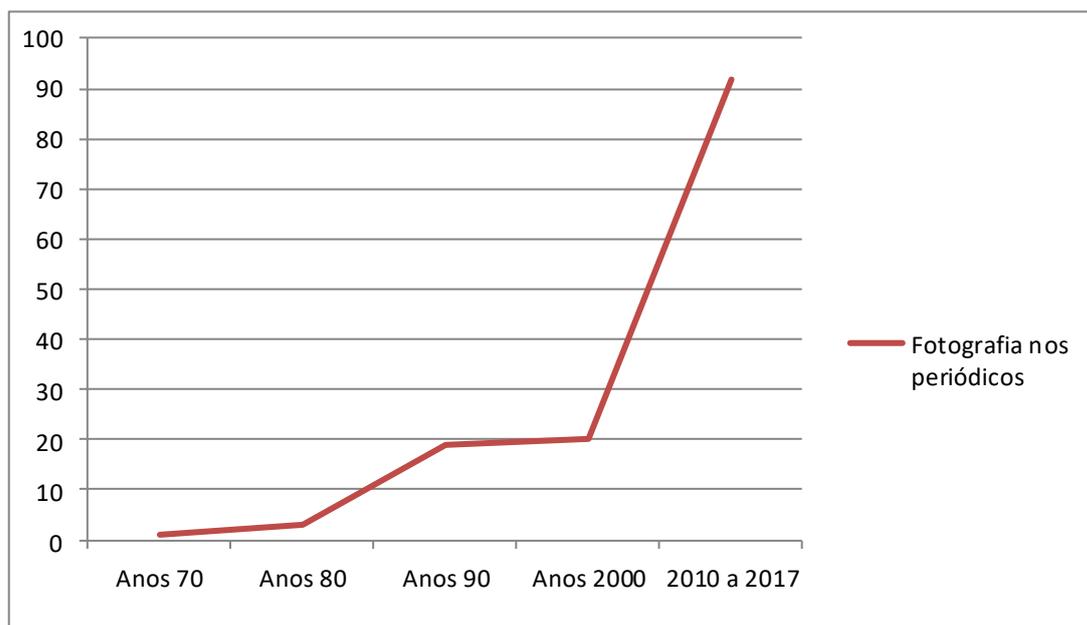
Nos impressionou o fato de como os debates em torno do Grupo 1 estão bem próximos em números absolutos ao do Grupo 3. Isso porque é notoriamente afirmado que a grande maioria dos trabalhos foca excessivamente no caráter histórico da fotografia. Em se tratando do universo dos periódicos, percebe-se ser tal afirmação uma verdade parcial. Embora de fato o gráfico demonstre que a fotografia como fonte de pesquisa ainda é a maioria, destaca-se – de maneira otimista – a grande quantidade de estudos focando no caráter arquivístico do registro fotográfico. E se adicionarmos o Grupo 2 e seus debates com viés voltado para a Ciência da Informação, a fotografia como documento/informação torna-se superior à utilização dita mais comum.

O mesmo pode-se dizer em relação ao Grupo 4, pois muito se diz que um número expressivo de obras aborda aspectos relacionados a preservação da fotografia, no entanto esse não foi o cenário encontrado em nossa pesquisa, muito pelo contrário. De todo o universo de artigos selecionados, apenas 4 focam unicamente no caráter material desse registro e sua conservação.

O estudo do número geral de trabalhos abordando a fotografia através dos tempos nos mostrou resultados também pertinentes. Nos anos de 1970 foi identificado apenas 1 artigo com esta temática, seguido dos anos de 1980 com somente 3. Já nos anos de 1990 e 2000 assistimos a um grande aumento de trabalhos sobre fotografia, seja em aspectos teóricos ou práticos, tendo o primeiro período registrado 19 trabalhos, e o segundo 20 no total. Mas destacamos mesmo o aumento vertiginoso que se expressa a partir de 2010 até a presente data. Vemos um “boom” de pesquisas (92 no total) estudando a fotografia sob os mais variados aspectos, o que demonstra que a temática vem ganhando cada vez mais a atenção dos pesquisadores da área nos últimos tempos.

O gráfico a seguir objetiva oferecer uma visão desse impacto no aumento de publicações:

Gráfico 2 – A fotografia como tema de pesquisa através dos anos



Fonte: Elaboração própria.

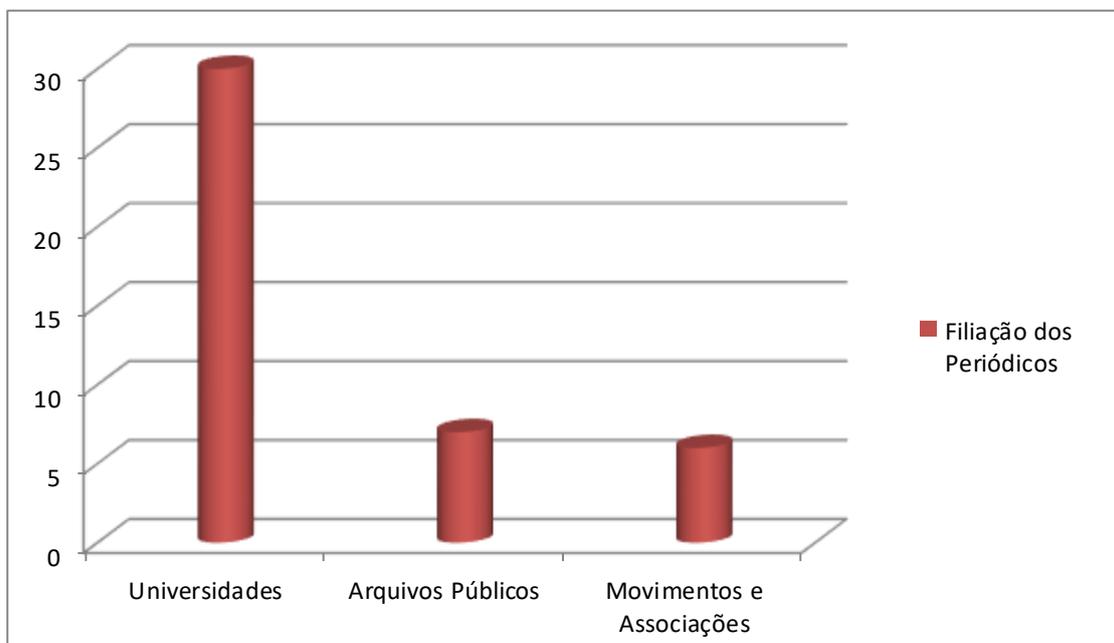
Uma das justificativas para esse aumento exponencial se deve ao desenvolvimento tecnológico dos últimos anos, principalmente calcado na última década. Tal evolução científica influenciou todas as áreas, incluindo certamente o âmbito das ciências voltadas para a Informação que é o alvo dessa pesquisa. A fotografia foi subitamente alterada para um ambiente digital o que levou a novos desafios e conseqüentemente novas abordagens. Arquivologia e Ciência da Informação se viram diante de um novo paradigma informacional o que se traduziu em um aumento de interesse e assim de pesquisas científicas voltadas para a fotografia.

Outra questão que merece destaque é a filiação dos periódicos, ou seja, a qual órgão/instituição ele está atrelado. A pesquisa relevou que dos 43 periódicos selecionados, a grande maioria – 30 no total – é mantido por universidades, principalmente por intermédio de Departamentos de Ciência da Informação. Movimentos e Associações profissionais independentes somam 6 no total como produtores de periódicos, o que, para essa categoria, mostra-se um número bem relevante.

Por outro lado, somente 7 periódicos são ligados diretamente a Arquivos Públicos, o que entendemos ser um número baixo em virtude da relevância dessas instituições para a disciplina. Baseado nesses dados concluímos que, no âmbito de revistas científicas, as pesquisas em torno da fotografia possuem um viés majoritariamente acadêmico, visto que a

maioria das revistas estão ligadas às Universidades e seus centros de pesquisa. Poderia ser questionado que muitos professores também trabalhariam como pesquisadores em arquivos, mas, como se verá adiante, os dados recolhidos mostram que essa realidade não é tão frequente quanto se poderia supor.

Gráfico 3 – Filiação dos periódicos



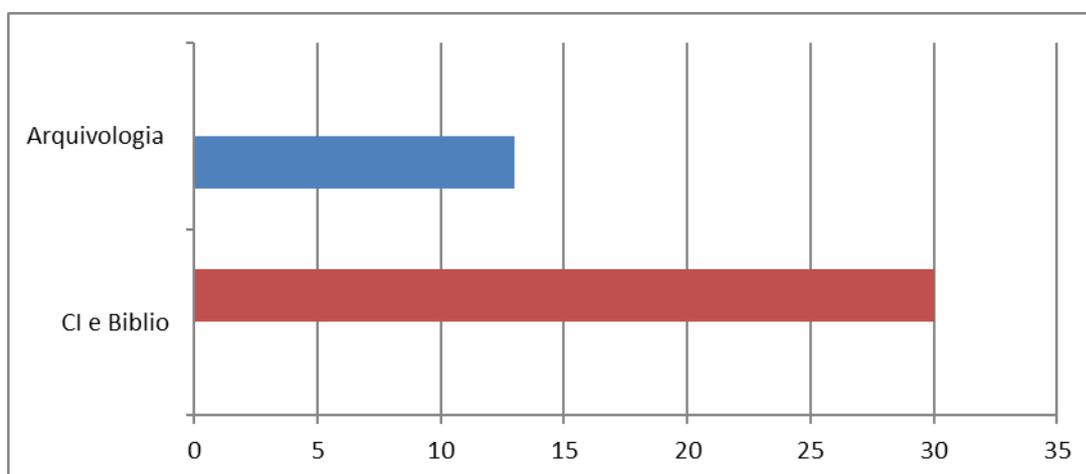
Fonte: Elaboração própria.

Entende-se que talvez essa seja uma das razões para as dificuldades encontradas pela Arquivologia no tocante ao registro fotográfico e o fato de identificarmos em diversas regiões do Brasil tantos Arquivos falhando metodologicamente em suas atribuições arquivísticas quando falamos especificamente desse tipo de documento: a teoria, aparentemente emanada hegemonicamente pelas Universidades e seus professores pode estar distante do viés prático da área, ou seja, das instituições custodiadoras e dos profissionais que organizam estes documentos. Isso pode estar levando a ruptura comunicacional entre dois lados que deveriam estar sempre em intenso e incessante diálogo e sintonia.

Ao analisarmos o campo informacional da categoria a qual os periódicos pertencem, nos deparamos com o fato de que a grande maioria dessas revistas selecionadas (30 no total) são produções do campo da Ciência da Informação/Biblioteconomia. Periódicos genuinamente Arquivísticos são apenas 13, e mesmo estes muitas vezes compartilhando

também um caráter voltado para a História, o que nos mostra como a área ainda necessita crescer em relação a este tipo de canal próprio de comunicação científica. O cenário, entretanto, não é dos mais promissores, pois foi identificado que algumas dessas revistas exclusivas da área foram descontinuadas, como é o caso da Arquivo & Administração, por exemplo. Outras, embora não formalmente encerradas, possuem edições pouco frequentes, como é o caso da Registro, com última edição em 2008, e a Revista do Arquivo Público Mineiro, com a última edição de 2015.

Gráfico 4 – Pertencimento dos periódicos



Fonte: Elaboração própria.

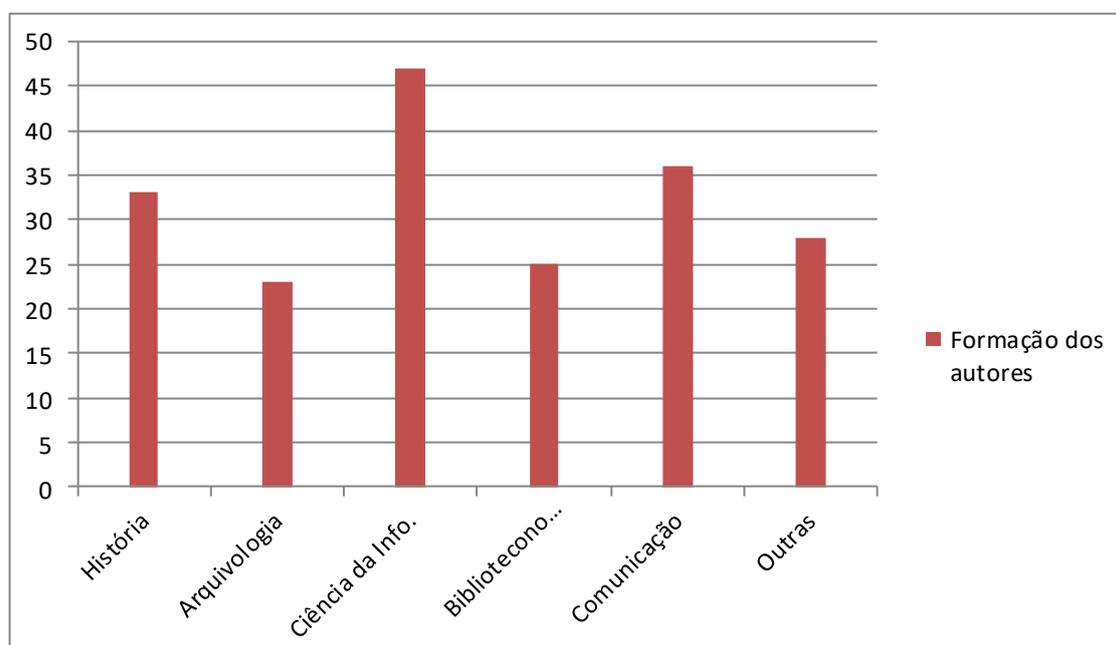
Tal cenário, é válido destacar, é totalmente inverso ao dos periódicos específicos da Ciência da Informação, com produções sempre constantes, pouquíssimas vezes interrompidas, o que nos leva a crer que muito do conhecimento arquivístico dos últimos anos tem florescido no solo da Ciência da Informação. Procurando analisar por um viés mais otimista, no momento em que a Arquivologia se comunica através de um canal que não é exclusivo de sua área, isso talvez possa até mesmo incentivar o desenvolvimento de estudos com caráter mais interdisciplinar. A interdisciplinaridade, como sabemos, é algo importante e necessário para a Arquivologia, principalmente quando voltada para a Ciência da Informação; ambas as áreas possuem diversas similaridades e muito tem a contribuir em uma relação de reciprocidade.

O último ponto de nossa análise dos dados levantados durante a pesquisa diz respeito aos autores das publicações. Foi levado em conta tanto a formação, quanto a inserção institucional desses atores no momento da publicação dos seus trabalhos. Entendemos que essa informação é muito importante, no sentido de compreendermos quem de fato está

falando sobre fotografia, a partir de qual perspectiva teórico metodológica e de qual contexto específico. A maior parte desses dados foi recolhida dos próprios artigos, no entanto, quando isso não foi possível recorreremos à Plataforma Lattes para preenchermos algumas lacunas.

Foram levantados dados de 170 autores no total. É válido destacar que diversos autores possuem mais de uma formação, figurando assim os mesmos em mais de uma categoria. Não foi considerado separação entre graduação, mestrado e doutorado, estando todos juntos na somatória final, haja vista a falta de informação detalhada sobre esses dados nos artigos. O gráfico a seguir demonstra a área de formação de tais atores:

Gráfico 5 – Formação dos autores



Fonte: Elaboração própria.

O campo da Ciência da Informação é onde se concentra a maior parte desses pesquisadores, 47 no total. Isso demonstra que a grande maioria desses indivíduos possui alguma pós-graduação voltada para esta área, revelando que abordagens relacionadas ao âmbito da CI vêm dominando o debate em torno do documento fotográfico nestas obras. Surpreendentemente a Comunicação aparece logo em segundo, com 36. A surpresa se deve não pelo fato de profissionais da área trabalhar com a fotografia, isso como sabemos é comum, mas sim por eles estarem publicando em periódicos da Ciência da Informação e da

Arquivologia de forma tão frequente, demonstrando assim que esta disciplina muito tem a acrescentar para o debate em torno da fotografia.

Em seguida temos a área da História, com 33 no total. Salienta-se, no entanto, que Historiadores costumavam figurar mais nas pesquisas sobre fotografia nestes periódicos principalmente na década de 1990. A partir dos anos 2000 vemos impulsionar a produção de artigos de profissionais de outras áreas, principalmente da Ciência da Informação. A Arquivologia e Biblioteconomia, respectivamente com 23 e 25, passam também a protagonizar esses estudos.

Uma observação que deve ser feita refere-se ao fato de que muitos pesquisadores que fomentam o desenvolvimento da Arquivologia não são arquivistas de formação, isso deve ser levado em conta para não analisarmos estes dados friamente e chegarmos a uma errônea constatação de que os profissionais da área têm se posicionado pouco diante do tema. Autores como André Porto Ancona Lopez e Aline Lopes de Lacerda, por exemplo, tiveram (e ainda tem) papel preponderante na contribuição do desenvolvimento da temática do documento fotográfico no Brasil, embora não tenham formação em Arquivologia.

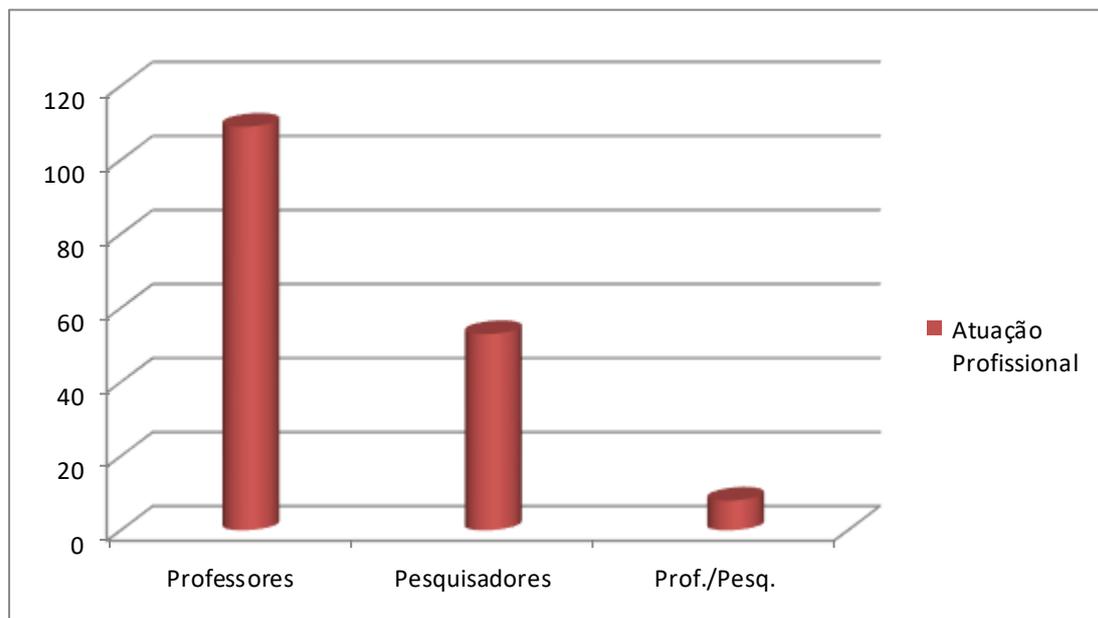
Ainda em relação aos autores das publicações, cabe uma última análise no tocante a sua atuação profissional. Nossa pesquisa buscou tais informações dos 165 autores procurando compreender em qual contexto estes autores estão pesquisando. Foram delimitadas três categorias: Professores, Pesquisadores e Professores/Pesquisadores.

Dentro da categoria de Pesquisadores incluímos todas as atividades profissionais que não dizem respeito diretamente ao ambiente acadêmico das salas de aula das universidades, incluindo assim pessoas que trabalham como técnicos e Arquivistas em arquivos públicos e privados e instituições de memória, ou seja, aqueles profissionais que entram em contato mais direto com o documento, uma aproximação mais prática do fazer arquivístico.

Na categoria de Professores incluímos aqueles que atuam unicamente como profissionais acadêmicos em universidades, ou seja, que estão vinculados tão somente ao ato de lecionar e, conseqüentemente, se relacionam mais com um âmbito teórico da Arquivologia.

Dentro da última categoria – Professores/Pesquisadores – incluímos os profissionais que atuam em ambos os ambientes, ou seja, o mundo acadêmico das salas de aulas universitárias e as instituições arquivísticas propriamente ditas. O gráfico a seguir ilustra os dados obtidos sobre a atuação profissional dos autores que debatem o tema da fotografia:

Gráfico 6 – Atuação profissional dos autores



Fonte: Elaboração própria.

Professores somam 109, seguidos por Pesquisadores com 53 e Professores/Pesquisadores com apenas 8 do total. Fica claro que, novamente, nos vemos diante de evidências que sugerem um conhecimento sobre documento fotográfico majoritariamente acadêmico. Os profissionais que trabalham exclusivamente em instituições de caráter arquivístico figuram menos de 50% em relação aos professores como autores dessas publicações, e mesmo estes em muitos dos casos analisados se detêm tão somente em uma exposição do acervo trabalhado, apresentando e demonstrando etapas seguidas durante a sua organização. Como dito anteriormente, surpreende também a pouca quantidade de profissionais que trabalham em ambos os ambientes o que pode corroborar a afirmação de que talvez haja um distanciamento entre o universo dos arquivos propriamente ditos, suas atividades e seus profissionais e o âmbito acadêmico, que abarca tanto a maioria dos periódicos produzidos, quanto os profissionais que nelas publicam. Novamente, talvez estejamos contribuindo para um conhecimento teórico sobre documento fotográfico de caráter universitário dissociado de sua efetiva prática em instituições arquivísticas.

Tal hipótese, é necessário frisar, não visa de forma alguma ser taxativa, visto que analisa somente um dos diversos canais de comunicação da área. Uma afirmação cabal sobre tal tema não é o objetivo da presente pesquisa, no entanto entende-se necessário apresentá-la até mesmo no sentido de enriquecermos e atualizarmos o debate sobre o documento

fotográfico, tentando, sempre que possível, avançarmos sobre esta questão que embora rica, ainda necessita de uma atenção maior de todos os profissionais da área.

4 CONCLUSÃO

Em suma, o presente estudo visou discutir e desenvolver o quadro exposto buscando, através da conceituação de documento fotográfico, problematizar suas características no âmbito institucional e sua constituição como registro. A pretensão de analisar o domínio registro fotográfico se baseou no entendimento da necessidade de estudos teóricos mais aprofundados que estabeleçam uma conexão mais eficaz com o preconizado pela Arquivologia, possibilitando assim uma melhor utilização e compreensão do registro fotográfico como documento arquivístico. Além disso, se baseou também na premissa da Ciência da Informação como uma área do conhecimento na qual o debate em torno da fotografia se dá um por viés distinto, mas pertinente com a Arquivística.

Desse modo, artigos publicados em periódicos foram analisados no intuito de percebermos a evolução dos estudos nessa temática, tanto na Arquivologia quanto na Ciência da Informação, considerando as duas áreas como disciplinas privilegiadas nas quais o tema é debatido, tanto sob o viés do documento, quanto no que tange aos potenciais informativos. Ainda, como áreas afins, e considerando que na estrutura acadêmica brasileira a Arquivologia se insere nos departamentos de Ciência da Informação em muitas universidades, a publicação de artigos em Ciência da Informação diz respeito, em muitos casos, a trabalhos com enfoque arquivístico.

O campo da Ciência da Informação mostra-se rico em debates sobre a informação em forma de imagens e tendo em vista a já mencionada proximidade teórica de ambas as áreas e ser a Arquivologia uma disciplina interdisciplinar, uma pesquisa exploratória na produção científica de ambas as áreas se mostrou pertinente no intuito de desenvolver a discussão sobre a fotografia enquanto objeto de estudo. Portanto, esta pesquisa buscou assim colaborar para a ampliação e atualização o debate sobre a fotografia no universo dos arquivos e sobre a constituição do estatuto da fotografia enquanto documento e informação.

Concluimos que os estudos sobre a fotografia enquanto objeto teórico precisam avançar na construção de um arcabouço que perceba esse registro como portador de especificidades informacionais e documentais próprias, sempre a partir de uma colaboração interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

LACERDA, A. L. **A Fotografia nos Arquivos** - A produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH – USP, 2008.

_____. Arquivística e documentos fotográficos: origens de uma relação. In: Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v.11, n.1, jul./dez. 2011.

LOPEZ, A. P. A. Imagens e documentos fotográficos em arquivos. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, jan-jun. 2009.

MADIO, T. C. C. Uma Discussão dos Documentos Fotográficos em Ambiente de Arquivo. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Estudos Avançados em Arquivologia. Oficina.Universitária, São.Paulo: Cultura.Acadêmica, 2012, p. 55-68.

SILVA, S. M. **O Documento Fotográfico em debate**: um estudo em periódicos científicos nas áreas da Ciência da Informação e da Arquivologia. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos PPGARQ – UNIRIO, 2018.

SIQUEIRA, M. N.; SOTUYO BLANCO, Pablo; Vieira, T. O. (Org.). **Documentação Audiovisual, Iconográfica, Sonoro e Musical**: Reflexões e propostas na CTD AIS-CONARQ. Salvador: EDUFBA, 2014.